



BIBLIOTERAPIA PARA ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

DÉBORA MONTEIRO DA SILVA¹; CRISTINA MARIA ROSA²

¹UFPEL- Universidade Federal de Pelotas – didimonteiro22@gmail.com

²UFPEL- Universidade Federal de Pelotas – cris.rosa.ufpel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho apresento a proposição de um projeto educacional por mim elaborado no ano de 2021. O projeto tem como foco oferecer a licenciandos em pedagogia da FaE/UFPEL, um minicurso sobre biblioterapia. Desse modo, a história da biblioterapia, os conceitos e métodos de aplicação entre outras curiosidades serão abordados. O objetivo é refletir e ampliar os conhecimentos dos graduandos em pedagogia a respeito das possibilidades da literatura no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A biblioterapia baseada nas ideias de SHRODES (1949) é a utilização de materiais como a leitura por um mediador para auxiliar na aquisição de uma construção melhor de si e uma compreensão das ações do outro, que pode também servir de suporte para o desenvolvimento da maturidade e da saúde mental dos indivíduos. Tendo em vista todas as possibilidades da leitura como terapia, refletiu-se sobre o poder que o conhecimento dessa técnica teria na mão de futuros incentivadores de leitura e daí originou-se a ideia desse projeto educacional.

O método biblioterapêutico foi utilizado e estudado majoritariamente por psicólogos, psicoterapeutas e bibliotecários, ao longo dos anos, no entanto, atualmente tem conquistado outros espaços de atuação. Ele “consiste em uma dinamização e ativação existencial por meio da dinamização e ativação da linguagem. As palavras não são neutras. A linguagem metafórica conduz o homem para além de si mesmo; ele se torna outro, livre no pensamento e na ação” CALDIN (2001).

Contudo a beleza dele também está em suas diversas possibilidades de aplicação, como É o caso da biblioterapia institucional que segundo CAETANO (2013)

[...] é muito empregada em locais institucionais, públicos e privados. Pode ser realizada em grupo ou individualmente, com a utilização de material didático. Este material é aplicado nas sessões, com o auxílio de um grupo de profissionais da saúde e da educação, além de um bibliotecário especializado.

E é também na biblioterapia institucional que apresenta-se a possibilidade do professor como mediador de leitura e da leitura como terapia.

2. METODOLOGIA

A proposição de um curso para estudantes de graduação deve levar em conta alguns aspectos como: fontes teóricas a serem estudadas, público a ser atingido, tempo a ser utilizado, avaliação e cronograma. Assim, inicialmente desenvolvi uma pesquisa bibliográfica acerca do assunto. O foco foi reunir textos

a serem estudados e compreender se e como o tema era abordado bibliograficamente. inicialmente intencionei utilizar documentos originais e traduzidos. Após discutir o tema com minha orientadora, optei por documentos (teses, dissertações, monografias e artigos) em português.

Quanto ao minicurso, os procedimentos escolhidos levaram em consideração que deveria ser dinâmico, que os interessados/inscritos deverão receber no início de cada semana um vídeo acompanhado dos textos a respeito do tema a ser abordado e, ao final de cada semana, ocorrerá uma live para discussão do tema e esclarecimento das dúvidas.

Após ler e selecionar um grupo de documentos a serem utilizados, organizei o minicurso em quatro etapas: a) História da biblioterapia; b) O método biblioterapêutico e seus efeitos para os indivíduos com base nos estudos; c) Aplicações reais da biblioterapia dentro da sociedade; d) Métodos para a seleção de materiais escritos que podem ser utilizados.

2



I. Primeira semana

Textos:

CROTHERS, S. MC. A Literary Clinic. 1916. Revista The Atlantic
<https://www.theatlantic.com/magazine/archive/1916/09/literary-clinic/609754/>

MUNIZ, H. Q. Panorama da Biblioterapia no Brasil: limitações e dificuldades. Goiânia 2019

II. Segunda semana

Textos:

MESQUITA H. E. S. Análise dos elementos da psicoterapia nas ações de biblioterapia: uma revisão integrativa dos artigos indexados na BRAPCI entre os anos de 1972 e 2017. Fortaleza, 2018.

III. Terceira semana

Textos:

MOUSQUER P. Biblioterapia na escola de educação infantil: Estudo de caso na E. M. E. I. Ilha da Pintada. Porto Alegre, 2011.

IV. Quarta semana

Textos:

MATTOS A. M. Biblioterapia: a mediação da leitura através dos cursos e oficinas oferecidos no Brasil (2017-2018/1). Porto Alegre, 2018.

LIMA. D. Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz. Florianópolis 2012.

A metodologia de avaliação desse minicurso será desenvolvida na quarta etapa e terá como instrumentos: a) seleção de um livro que represente o método biblioterapêutico, com apresentação e argumentação; b) resposta a questionário com perguntas referentes aos temas discutidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro resultado dessa proposição foi a reunião de textos a serem utilizados no minicurso. Eles são: A Literary Clinic de CROTHERS, S. MC. 1916; Panorama da Biblioterapia no Brasil: limitações e dificuldades de MUNIZ 2019; Análise dos elementos da psicoterapia nas ações de biblioterapia: uma revisão integrativa dos artigos indexados na BRAPCI entre os anos de 1972 e 2017 de MESQUITA 2018; Biblioterapia na escola de educação infantil: Estudo de caso na E. M. E. I. Ilha da Pintada de MOUSQUER P. 2011; Biblioterapia: a mediação da leitura através dos

cursos e oficinas oferecidos no Brasil (2017-2018/1) de MATTOS, 2018; Aplicação da biblioterapia na escola básica municipal Luiz Cândido da Luz de LIMA, 2012.

Como resultado, ainda, a organização do minicurso em uma estrutura, ou seja: com definição de tema, objetivo, metodologia, procedimentos, avaliação e cronograma.



Mini curso de biblioterapia

Débora Monteiro da Silva
Pet-Educação

Visão geral

O projeto tem como foco oferecer um minicurso de biblioterapia para licenciandos em pedagogia da FaE/UFPEL. O minicurso irá apresentar conceitos, métodos de aplicação e a história da biblioterapia entre outras curiosidades sobre o assunto.

Objetivos

1. Geral:

Refletir e ampliar os conhecimentos dos graduandos em pedagogia a respeito das possibilidades da literatura no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

E, por fim, avalio como resultado que a proposição possibilitou um aprofundamento nos estudos bibliográficos e também tornou viável um olhar mais sensível para as técnicas de ensino na modalidade EAD. A busca, leitura e seleção dos textos para o minicurso me fez observar a leitura em si com outros olhos, para além da expressão do autor. Encontrar-se através das palavras, quase como um remédio que é feito não para curar o corpo e sim para a mente, o que tem se tornado cada vez mais necessário. Também foi necessário refletir sobre quais técnicas serão capazes de tornar o minicurso mais eficaz no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem. Nessa etapa tornou-se quase inevitável refletir sobre os instrumentos metodológicos a serem utilizados para chegar a metodologia escolhida, pensando sempre em formas de tornar o mini curso mais acessível aos futuros participantes.

4. CONCLUSÕES

Com esse trabalho concluo que a biblioterapia tem se tornado cada vez mais importante, assim como diversas outras formas de terapia. Ressalto também que para os graduandos em pedagogia/licenciatura é essencial saber manusear a literatura para ser capaz de incentivar a leitura, portanto conhecer a biblioterapia



que é uma das diversas possibilidades de utilização da linguagem escrita é importante para ampliar os conhecimentos a respeito das utilidades da literatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDIN,C.F. A LEITURA COMO FUNÇÃO TERAPÊUTICA: BIBLIOTERAPIA Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., ISSN 1518-2924, Florianópolis, Brasil, n.12, p. 32-44, 2001.

CAETANO, R.V. BIBLIOTERAPIA: um estudo documental. 2013. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)- Curso de graduação em Biblioteconomia, Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da informação- FCI.

CROTHERS, S. MC. A Literary Clinic. 1916. Revista The Atlantic.

SHRODES, Caroline. Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study. 1949. 344 f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) –University of California, Berkeley.